

REVIEW / RESENHA / RESEÑA

MUDANÇA AMBIENTAL GLOBAL E SEGURANÇA HUMANA

GLOBAL ENVIRONMENTAL CHANGE AND HUMAN SECURITY

CAMBIO AMBIENTAL GLOBAL Y SEGURIDAD HUMANA

Por: **Rafael D'Almeida Martins**

Doutorando em Ambiente e Sociedade, Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenador da Rede de Pesquisadores do Projeto de Governança do Sistema da Terra, Programa Internacional das Dimensões Humanas das Mudanças Ambientais Globais (IHDP). E-mail: rafael@cepps.org.br. Website: <http://www.earthsystemgovernance.org>

MATTHEW, R.A.; BARNETT, J.; MCDONALD, B.; O'BRIEN, K.L. (Eds). **Global Environmental Change and Human Security**. Massachusetts: MIT Press, 2010. 326 p.

A obra **Mudança Ambiental Global e Segurança Humana** baseia-se no programa de pesquisa de mesmo nome (GECHS em inglês), fundado em 1996, que cresceu como uma rede global de investigação com o apoio do International Human Dimensions Programme on Global Environmental Change (IHDP). O livro em questão, composto por 15 capítulos e mais de 300 páginas, reúne diversas abordagens, marcos teórico-metodológicos e resultados de investigação de pesquisadores associados ao GEGHS, representando alguns dos principais resultados da rede em mais de uma década de atuação. A definição de segurança humana adotada pela rede é baseada em uma abordagem centrada no bem-estar de pessoas e comunidades, indo além de visões costumeiras focadas em governos ou no próprio Estado. Tal definição busca, assim, uma integração analítica das várias facetas da segurança humana, como a garantia das necessidades básicas, dos direitos e das responsabilidades, priorizando a justiça social. A idéia de segurança humana também é importante em termos da mudança ambiental, uma

vez que pode ajudar a identificar impactos e responder às conseqüências destes sobre aqueles que estão expostos à mudança, dando vozes aos mais vulneráveis e chamando a atenção de pesquisadores e tomadores de decisão para esses fenômenos.

O vasto domínio da área de pesquisa determinada pela “segurança ambiental” emergiu a partir da intersecção de duas importantes idéias-forças e áreas de intervenção governamental, respectivamente a segurança e o meio ambiente. O livro destaca que essas idéias são constantemente debatidas por conta de sua natureza ambígua, levando a diferentes interpretações do que segurança ambiental pode significar, tanto na teoria como na prática.

Nesse contexto, a escala do consumo e da poluição ambiental na sociedade moderna tem levado a uma série de mudanças ambientais como as observadas na taxa de cobertura florestal, na perda de biodiversidade, na drástica redução dos estoques de determinados peixes, na degradação do solo, na poluição e escassez da água e na contaminação de pessoas, plantas e animais por produtos químicos e substâncias radioativas, entre muitas outras mudanças, que contribuem para o que Beck (1992) chamou de sociedade de risco. Tais mudanças ambientais estão em toda parte e muitas apresentam causas e conseqüências globais, como no caso dos gases de efeito estufa (WILBANKS e KATES, 1999). No entanto, apesar do alcance das mudanças ambientais globais, isso não significa dizer que todos compartilham a mesma responsabilidade, nem que os impactos são igualmente distribuídos entre diferentes lugares e pessoas. Ao contrário, a natureza global das mudanças refere-se às relações e às interdependências entre a mudança ambiental e suas conseqüências sociais para os lugares, as pessoas e o planeta (BIERMANN et al., 2009).

Esta realidade está influenciando visões em todo o mundo, uma vez que se percebe com cada vez mais clareza que o futuro da segurança humana está sendo profundamente afetado por processos locais e globais de desenvolvimento insustentável e mudança ambiental. Dessa forma, o livro *Global Environmental Change and Human Security* organizado por Richard Matthew, Jon Barnett, Bryan McDonald e Karen L. O'Brien, todos estudiosos de renome internacional, é uma importante e oportuna contribuição para esse campo emergente e necessário de pesquisa e política pública no qual o Brasil e a América Latina, assim como muitos outros países em desenvolvimento, apresentam experiências pontuais e pouca tradição científica.

O livro está organizado em cinco partes. A primeira parte refere-se à Introdução, com apenas um capítulo. A parte II tem quatro capítulos sobre mudanças ambientais globais e insegurança humana explicando as formas pelas quais a mudança ambiental compromete a segurança humana, fornecendo marcos de análise para esses processos e suas interconexões. A parte III chama a atenção para as relações entre mudança ambiental, segurança humana, paz e conflitos, especialmente os violentos, revisando a literatura e as evidências de um estudo de caso. Já os sete capítulos da parte IV focam nas relações entre desenvolvimento sustentável e segurança humana, apresentando discussões sobre temas transversais como gênero e população, destacando a interação entre desenvolvimento e segurança ambiental.

Ao ler o livro, é possível extrair dos capítulos que as mudanças ambientais globais trazem ameaças novas e, em alguns casos, sem precedentes à segurança humana, como, por exemplo, as complexas relações entre os processos de mudança ambiental e seus resultados sobre as escalas do espaço e do tempo, que adicionam uma nova dimensão ao conceito de segurança humana, reconfigurando o debate sobre questões como igualdade e sustentabilidade. Os capítulos que serão apresentados a seguir exploram como a mudança ambiental global - em todas suas dimensões - desafia a segurança humana para além da dicotomia entre ricos e pobres. Eles buscam destacar como a mudança ambiental expõe a segurança de pessoas e comunidades com a segurança de ecossistemas e espécies, incluindo a humana. O livro ressalta, dessa maneira, que a mudança ambiental global é também uma questão da capacidade de responder aos novos desafios que estão colocados, trazendo para o centro do debate as crescentes desigualdades que ameaçam a segurança humana.

Na introdução do livro (parte I, capítulo 1), Barnett et al. buscam conceituar o surgimento desse campo de investigação a partir de uma análise da política e do discurso. A articulação entre mudanças ambientais globais e segurança humana não tem recebido a atenção esperada da comunidade científica, apesar dos riscos a segurança humana representados por muitas das mudanças ambientais, especialmente hoje face aos desafios colocados pelo aquecimento global e as mudanças climáticas, além de várias outras mudanças, que têm sido sistematicamente avaliadas e monitoradas por painéis de especialistas e instituições internacionais como o Painel Intergovernamental

sobre Mudança Climática (IPCC), a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e o Millennium Ecosystem Assessment (MEA).

No início da parte II, o capítulo 2 fornece um marco conceitual para avaliar trajetórias de mudança ambiental global que fazem determinadas populações mais vulneráveis, mesmo quando elas criam novas oportunidades para outros grupos. Os autores defendem que vulnerabilidade e insegurança são condições subjacentes para comunidades onde a mudança ambiental global é apenas uma ameaça, trazendo a necessidade de um equilíbrio entre a exposição a riscos vis-à-vis com a capacidade de responder às ameaças que estão colocadas pelos novos contextos. O capítulo 3 destaca um mundo cada vez mais interconectado onde indivíduos infectados por doenças contagiosas podem disseminar uma epidemia pelo mundo em poucas horas. Nesse sentido, a mudança ambiental global exacerba os problemas e os riscos de doença através de alterações em temperaturas ou em ecossistemas. Já o capítulo 4 examina as relações entre urbanização e mudanças ambientais. Enquanto o mundo vem passando por um intenso processo de urbanização no último século, especialmente nos países em desenvolvimento, os autores ressaltam que a mudança ambiental pode exacerbar inseguranças já vividas pelas populações pobres em centros urbanos, principalmente por causa do acesso restrito a serviços necessários para se adaptarem a uma nova situação. O capítulo discute em detalhes os aspectos da vida dos moradores de favelas, que poderão ser os mais afetados pelas mudanças climáticas em áreas urbanas. Os autores concluem que as soluções para os complexos impactos dessas mudanças sobre esta população vulnerável passam pela análise política e econômica das barreiras que limitam as oportunidades de favelados em melhorar suas vidas. No capítulo 5, o caso do furacão Katrina em Nova Orleans é discutido em uma perspectiva histórica e fatural. O capítulo conclui que falhas em políticas urbanas e ambientais tornaram várias pessoas mais vulneráveis ao desastre. Partindo deste ponto de vista, o autor argumenta que foi a falta de preparação por parte da população e do governo, em seus diferentes níveis, que levaram à destruição da cidade, desmascarando de forma visceral as desigualdades sociais daquela localidade. Dessa forma, não foi só a exposição ao risco ambiental que provocou o desastre, mas também vulnerabilidades decorrentes de processos sociais, políticos e econômicos.

Na parte III, o capítulo 6 baseia-se em trabalhos anteriores para verificar como a mudança ambiental afeta negativamente a segurança humana, e, em seguida, os autores argumentam que essa insegurança humana pode, em certas circunstâncias, aumentar o risco de conflitos violentos. Eles examinam as múltiplas formas em que a insegurança humana, exacerbada pela mudança ambiental, pode criar ou reforçar condições para um conflito violento. No capítulo 7, seguindo esse tema, ilustra-se a relação entre mudança ambiental e conflitos violentos por meio de um estudo de caso da guerra civil no Nepal. Os autores mostram como estresses ambientais foram uma das principais causas dos conflitos violentos nesse país, apontando para efeitos sobre a dinâmica demográfica e o uso do solo.

Na parte IV, o capítulo 8 destaca questões de equidade em torno tanto de mitigação quanto de adaptação às mudanças ambientais globais. Essas dimensões de equidade devem ser abordadas ao buscar-se uma segurança humana reforçada. Respostas com base em valores de equidade referem-se aos vários processos e fatores que influenciam a vulnerabilidade e a capacidade adaptativa, reconhecendo que a mudança ambiental não é simplesmente um problema de origem Norte-Sul ou uma questão de diferenças entre países ricos e pobres, mas um problema que cruza fronteiras nacionais e precisa ser tratado de forma abrangente, em diferentes escalas e unidades de análise. O capítulo 9 analisa possíveis respostas à mudança ambiental global, olhando para a história como forma de compreender esforços orientados para dar respostas e gerenciar mudanças ambientais. O autor conclui que as melhores respostas são aquelas de caráter planejado e não as meramente reativas, enfatizando que sociedades e governos com capacidade de se preparar para enfrentar para as mudanças ambientais devem auxiliar aqueles com menor capacidade. O capítulo 10 investiga a recorrente abordagem de algumas correntes científicas de países desenvolvidos, que vislumbram uma crise malthusiana onde a população ultrapassaria a disponibilidade de recursos em termos globais. Esta ênfase no controle populacional e nos perigos de uma superpopulação vem influenciando negativamente políticas públicas e reforçando estereótipos de uma explosiva e crescente população do Terceiro Mundo. No capítulo 11, examina-se o impacto da mudança ambiental global sobre a segurança das mulheres. Com base em abordagens de gênero e desenvolvimento, o autor argumenta que as mulheres são particularmente vulneráveis às mudanças ambientais, assim como elas têm

o potencial de preservar e proteger recursos naturais. O capítulo sugere uma abordagem baseada em gênero para a segurança ambiental. O capítulo 12 descreve as várias formas em que a segurança humana se relaciona com o desenvolvimento sustentável. Ele mostra que a redução da pobreza, a prevenção de conflitos e o controle das mudanças ambientais não são apenas objetivos fundamentais para a segurança humana, mas também são importantes precursores para o desenvolvimento sustentável. O capítulo 13 avança na compreensão das interfaces entre desenvolvimento e segurança humana ao investigar a relação dessas questões com o fortalecimento da democracia. Ao afirmar que o desenvolvimento econômico, para ser sustentável, não pode ser apenas crescimento, mas sim uma evolução na forma como uma sociedade utiliza recursos naturais para proteger sua população atual e futura contra desastres e privações, os autores concluem que níveis mais elevados de democracia estão relacionados a um nível maior de desenvolvimento, que configuram sociedades menos vulneráveis e com maior segurança humana. No capítulo 14, a internacionalização dos problemas ambientais e suas soluções é explorada com base em estudos de casos sobre o uso e manejo de duas áreas de recursos regionais na América Latina, o Corredor Biológico Mesoamericano e a Bacia do Prata. A cooperação entre Estados sobre esses recursos é um desafio à soberania nacional, tal como ela é apresentada na Ordem Westphaliana. As preocupações ambientais que transcendem os limites de Estados nacionais têm chamado a atenção para os benefícios da cooperação na gestão desses recursos, conforme é apresentado em detalhes pelo autor. Na parte V, o último capítulo “Charting the Next Generation of Global Environmental Change and Human Security Research”, os autores esboçam diretrizes futuras para a pesquisa e as implicações das mudanças ambientais globais para a segurança humana.

O livro é rico em temas e apresenta diferentes pontos de vista, inclusive algumas vezes até mesmo conflitantes, sobre a mudança ambiental e a segurança humana. Tal debate é importante, pois está levantando uma questão importante. A mudança ambiental global está conduzindo a uma nova compreensão da noção de segurança, destacando que as abordagens atuais são limitadas e oferecem bases inadequadas para apoiar processos de tomada de decisão política. O livro deixa claro que diferentes graus de mudança ambiental são um risco para pessoas, lugares e a estabilidade do planeta. Com base nisso, os capítulos defendem um interesse maior sobre as formas como diferentes

sociedades estão se organizando e como elas aplicam tipos variados de tecnologia, sistemas de governança e culturas que configuram meios de subsistência e estilos de vida ao redor do mundo. Como Geoffrey D. Dabelko afirma no prefácio do livro, “Global Environmental Change and Human Security é uma leitura obrigatória” para pesquisadores e estudiosos da área de meio ambiente, sociedade e desenvolvimento em diferentes comunidades científicas. Esta obra abre novos caminhos para compreensão de vários problemas urgentes, que estão na agenda de sociedades e governos, que são causados pela mudança ambiental global e resultado da insegurança humana.

REFERÊNCIAS

BECK, U. **Risk Society**. Beverly Hills: SAGE, 1992.

BIERMANN, F. et al. **Earth System Governance: People, Places and the Planet**. Science and Implementation Plan of the Earth System Governance Project. Earth System Governance Report 1, IHDP Report 20. Bonn: IHDP, The Earth System Governance Project, 2009.

HOGAN, D.J. Human dimensions of global environmental change. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.10, n.2, p. 161-166, Jul./Dez., 2007.

MARTINS, R.D.A., FERREIRA, L.C. Assessing the Research on the Human Dimensions of Global Environmental Change in Latin America. **Teoria & Pesquisa**, v.18, n.2, São Carlos, p.31-52, 2009.

WILBANKS, T., KATES, R.W. Global Change in Local Places: How Scales Matters. **Climatic Change**, n.43, p. 601-628, 1999.

Resenha:

Recebido em: 21/05/2010

Aceito em: 30/06/2010